

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE CICHIDOGYRUS SPP. EM OREOCHROMIS NILOTICUS DE PISCICULTURAS DA ILHA DO MARANHÃO

Sarah Cristina Da Silva Sousa (asarahsousa@gmail.com)

Antonia Emyle Santos Sodré (antoniaemyle2004@gmail.com)

Isabel Cristina Ribeiro Duarte (isabeluema12@gmail.com)

Denise Da Silva Sousa (denise.slv5@gmail.com)

Alcina Carvalho Neta (alcina.carvalhoneta@gmail.com)

Os monogenéticos são ectoparasitas pertencentes ao filo Platyhelminthes e à classe Monogenea, que parasitam principalmente as brânquias e a superfície corporal de peixes. Esses organismos possuem estruturas de fixação denominadas haptor, que auxiliam na fixação ao hospedeiro e na identificação desse grupo em relação a outros platelmintos. Infestações intensas podem causar diversos prejuízos à saúde dos peixes, como lesões teciduais, alterações comportamentais, anorexia, aumento da produção de muco, hemorragias cutâneas, hiperplasia dos filamentos branquiais e emagrecimento dos peixes, causando prejuízos econômicos e perdas para os produtores. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo contribuir para o entendimento da ocorrência e dos impactos desses ectoparasitas em sistemas

de produção aquícola na Ilha do Maranhão e região metropolitana de São Luís. Foram analisados 90 espécimes de *Oreochromis niloticus* provenientes de três pisciculturas da região. Os peixes foram submetidos à eutanásia por secção medular e, posteriormente, realizou-se a remoção das brânquias para coleta dos monogenéticos e confecção de lâminas histológicas. As amostras destinadas à histopatologia foram fixadas em formol, enquanto os parasitas coletados foram acondicionados em álcool para posterior identificação. Ao todo, foram registrados 1.395 ectoparasitas monogenéticos, com maior ocorrência na piscicultura localizada no município de São Luís, seguida pelas pisciculturas de Raposa e Paço do Lumiar. Os espécimes foram identificados como pertencentes ao gênero *Cichlidogyrus* spp. A piscicultura de São Luís apresentou os maiores valores de prevalência e intensidade média de infestação. A análise histopatológica revelou alterações branquiais como levantamento do epitélio lamelar (87,7%), congestão vascular (72,2%), dilatação do seio sanguíneo (68,8%), além de hiperplasia lamelar, fusão de lamelas, aneurisma (25,5%) e necrose (7,7%). Esses resultados evidenciam que infestações por monogenéticos podem comprometer a integridade branquial e a saúde dos peixes, ressaltando a importância do monitoramento parasitológico e do manejo sanitário adequado em pisciculturas.

Palavras-chave: aquicultura; patologia branquial; manejo sanitário; ectoparasitismo.